

Taxas provocam críticas

A socióloga Sílvia Velho, moradora da QI-1 do Lago Norte, acusa o Governo do Distrito Federal de sobretaxar a população do Lago Norte quando decide cobrar pela ligação da rede de esgoto condominial. Ela queixa-se da Administração Regional.

Reclama também do número de funcionários (79) da administração que até agora “não mostrou serviço” e escreveu para o governador Cristovam Buarque protestando.

“Não há nada que justifique esse número de pessoas numa região que tem menos de 5.000 habitantes, 32 quadras e uma invasão”, diz.

Sílvia afirma que problemas como transporte, limpeza urbana, segurança e educação “se perenizam no Lago Norte”.

Nara Silva e Dimas Souza, moradores da MI-9, reclamam da falta de

iluminação no trecho entre a península e o Varjão e da ausência de placas de sinalização.

O administrador regional, Marcos de Alencar Dantas, garante que a CEB vai instalar iluminação no local até o fim do mês.

Ele explica, ainda, que o Lago Norte ocupa uma área de 57.500 metros quadrados e tem 30 mil habitantes e não cinco mil, como imagina a socióloga.

São 3.190 casas construídas na península, 636 no Varjão (3 mil moradores), 400 em chácaras e 189 no setor de mansões.

Dantas considera o número de funcionários suficiente, mas alega que precisaria de mais servidores para trabalhar na rua (limpeza, pintura de meio-fio, construção de calçadas, corte de grama) e menos servidores na burocracia.